

PLATAFORMIZAÇÃO E IA: DESAFIOS NO USO PELA COMUNICAÇÃO POPULAR DA VIA CAMPESINA NA AMÉRICA LATINA¹

Solange I. ENGELMANN²; Pablo Nabarrete, BASTOS³

¹ GT 2 - Comunicação popular, alternativa e comunitária

² UFF, solengel03@gmail.com

³ PPGMC/UFF, pablobastos@id.uff.br

RESUMO

A Inteligência Artificial (IA) ocupa a centralidade no debate público atual, com impacto destacado no mundo do trabalho e na comunicação. John McCarthy, criador do termo, define a IA como “a ciência e engenharia de produzir sistemas inteligentes” (Barbosa; Portes, 2023, p.17). Ligada ao conceito de computação, a IA trata-se da capacidade dos dispositivos eletrônicos em resolver tarefas imitando o raciocínio humano. Recentemente a escola brasileira da Economia Política da Comunicação (EPC), direciona-se na busca sobre a compreensão das plataformas digitais como estrutura de mediação social característica do atual estágio de desenvolvimento capitalista, quando emerge a função interação (Figueiredo; Bolaño, 2017), o que viabiliza o refinamento na produção da mercadoria audiência e na colonização do mundo da vida. O atual processo de plataformação e IA surge mediante a crise e reestruturação produtiva dos anos 1970 do sistema capitalista, e resulta do processo de automação, iniciado na Primeira Revolução Industrial, que pressiona por uma maior intelectualização dos processos de trabalho e consumo, e intensificação da subsunção do trabalho intelectual (Bolaño, 2002).

Assim, se amplia o processo de informatização e automação do trabalho intelectual e avanço na apropriação dos processos comunicativos pelas tecnologias. Nesse contexto histórico vivenciamos o uso da IA em um processo constante de mais produção de IA e concentração da comunicação nas plataformas digitais, com impactos sociais, econômicos, políticos etc., que alteram ainda rotinas de produção e circulação de estratégias de comunicação popular e comunitária (Miani, 2011), por movimentos populares. A exemplo da Via Campesina, movimento que coordena organizações camponesas de pequenos e médios agricultores, mulheres rurais e comunidades indígenas e negras da Ásia, África, América e Europa, unidos pelo vínculo com a terra (Desmarais, 2013). Criada em 1993, na Bélgica (Vieira, s./d.), atualmente, a organização é composta de 182 organizações em 81 países. Uma das principais políticas da Via Campesina é a defesa da soberania alimentar, definida como uma necessidade dos povos e direito desses povos de decidir sobre sua própria política agrícola e alimentar (Stédile & Carvalho, 2017).

O objetivo desta pesquisa é analisar os desafios da Via Campesina no uso da IA, no contexto de plataformação (Poell; Nieborg; Van Dijck, 2020), quanto às estratégias de comunicação popular na luta por direitos e disputa por hegemonia. Bastos (2022, p.10) pensa o conceito de plataformação a partir da “centralidade da base material na organização, mediação e extensão dos processos midiáticos em diferentes práticas sociais e na cotidianidade”. Para o autor o engajamento é usado pelas big techs para capturar a atenção dos usuários na lógica do lucro pelo capital, que passa a usar a “performance algorítmica e métricas das postagens” (Bastos, 2022), como um novo negócio. Metodologicamente a pesquisa se estrutura em revisão bibliográfica não sistemática, com objetos empíricos de análise documental e pesquisa qualitativa, com Análise de Conteúdo (Bardin, 1977), em plataformas digitais do corpus de pesquisa. Espera-se evoluir nos debates sobre o papel da

comunicação social e política, com foco nos impactos da IA e plataformização, na representatividade de organizações de movimentos populares globais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA, L. M.; PORTES, L. A. F. A inteligência artificial. **Revista Tecnologia Educacional**, Rio de Janeiro, RJ, nº 236, p. 16-27, 2023.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Persona Edições 70, 1977.

BASTOS, P. N. Hegemonia e engajamento em contexto de midiaticização e plataformização. **Liinc em Revista**, v.18, n.2, e6066, p.1-18, 2022.

BOLAÑO, C. R. S. Trabalho Intelectual, Comunicação e Capitalismo. A re-configuração do fator subjetivo na atual reestruturação produtiva. **Revista da Sociedade Brasileira de Economia Política-SEP**, Rio de Janeiro, nº 11, p. 53-78, dezembro 2002.

DESMARAIS, A. A. **A Via Campesina**: a globalização e o poder do campesinato. São Paulo: Cultura Acadêmica; Expressão Popular, 2013.

POELL, T.; NIEBORG, D.; VAN DIJCK, J. Plataformização. **Revista Fronteiras - Estudos Midiáticos**, São Leopoldo, RS, vol.22(1), p.2-10, 2020.

FIGUEIREDO, C.; BOLAÑO, C. Social Media and Algorithms: Configurations of the Lifeworld Colonization by New Media. **The International Review of Information Ethics**, Edmonton, Canada, v. 26, p.26-38, 2017.

MIANI, R. A. Os pressupostos teóricos da comunicação comunitária e sua condição de alternativa política ao monopólio midiático. **Intexto**. Porto Alegre, v. 02, n. 25, p.221-233, 2011.

STÉDILE, J. P.; CARVALHO, H. M. Soberania alimentar: uma necessidade dos povos. In: Dionara S. Ribeiro et al. (Org.). **Agroecologia na educação básica**: questões propositivas de conteúdo e metodologia, 2ª ed., São Paulo: Expressão Popular, 2017, p. 135-151.

VIEIRA, F. B. Via Campesina: um projeto contra-hegemônico? In: III SIMPÓSIO LUTAS SOCIAIS NA AMÉRICA LATINA, Universidade Estadual de Londrina. **Anais...** Londrina. s./d. s.p.